

# Jorge Luis Borges – 0

## Labirinto

Nem Zeus desataria essas redes  
de pedra que me cercam. Olvidado  
dos homens que antes fui, sigo o odiado  
caminho de monótonas paredes  
que é meu destino. Retas galerias  
encurvando-se em círculos secretos  
com o passar dos anos. Parapeitos  
que se racharam na usura dos dias.  
Já decifrei no pó esbranquiçado  
rastros que temo. Tenho percebido  
no ar das côncavas tardes um rugido  
ou o eco de um rugido desolado.  
Sei que na sombra há Outro, cuja sorte  
é exaurir as solidões sem fim  
que este Hades fiam e desfiam,  
sugar meu sangue e devorar minha morte.  
Nós dois nos procuramos. Quem me dera  
fosse este o dia último da espera.

**Jorge Luis Borges, Nova antologia pessoal**